



Intervenções Psicopedagógicas: Como fazer orientações para os pais de crianças autistas depois do diagnóstico

Psicopedagoga Claudia Rodrigues





Psicopedagoga Claudia Rodrigues

Pedagoga

Psicopedagoga

Especialista em Ensino e Tradução da Língua de Sinais.

Mestranda em Ciência da Educação

*Formação em Atendimento Educacional Especializados –
AEE.*

Formação em Inclusão

Formação em Autismo

Professora de Graduação e Pós-graduação da UVA-ID

*Diretora da INCLUSÃO: Clínica Psicopedagógica
Infantil, Consultoria e Formação .*

Diretora da associação Pintando o seTEAzul.

Gestora do Fórum de Educação Infantil do Ceará- FEIC

ORGANIZAÇÃO



ATUAL CLASSIFICAÇÃO DSM -5 - TEA

- Autismo Grave - Nível 3
- Autismo Moderado - Nível 2
- Autismo Leve - Nível 1

OS NOVOS CRITÉRIOS A
SEREM USADOS NO
DIAGNÓSTICO :

- 1) Deficiências Sociais e de comunicação;
- 2) Interesses Restritos, fixos e intensos e comportamentos repetitivos.



Após o diagnóstico



O diagnóstico de um transtorno do espectro do autismo é um passo fundamental para um bom plano de tratamento. Deve ser o resultado de uma avaliação minuciosa e cuidadosa, se possível, feita por equipe multiprofissional e com experiência nesse tipo de atividade.

A variedade de apresentações do autismo é tão grande que não se encontram duas pessoas autistas com as mesmas dificuldades e habilidades

A Família depois do diagnóstico

O momento do diagnóstico é, geralmente, muito importante para toda a família. As famílias de pessoas com autismo recordam-se, na maioria das vezes, com detalhes, do momento em que foi revelado o problema do filho. Emoções conflitantes costumam tomar conta dos pais nesse momento. Alguns sentem alívio por finalmente possuir um caminho para seguir. Outros transferem para o profissional que deu a notícia toda a revolta pelo fato do filho apresentar um problema tão difícil e desafiador. Mas de modo geral, não é sem dor que se recebe o diagnóstico de autismo.

É preciso que aproveitemos esse momento para mobilizar nas famílias o que têm de melhor para ajudar a criança autista que está sendo diagnosticada. Devemos acrescentar, sempre, ao diagnóstico um plano de ação detalhado, para fazer frente as dificuldades específicas da criança.

ORGANIZAÇÃO



O que fazer



Com o diagnóstico, a família vive momentos de angústia e desesperança, muitas ainda passam um longo tempo negando a realidade e indo em busca de curas milagrosas. Sabe-se que, até que se consiga restabelecer o equilíbrio perdido, a família pode passar por um grande período de isolamento.

Após este período de desequilíbrio, as famílias passam por um período de aceitação e de maior tranquilidade, onde ocorre um gerenciamento dos conflitos.

ORGANIZAÇÃO

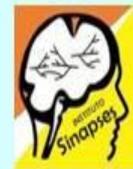


O relato dos pais

Alguns pais relatam que seus bebês eram muito quietinhos, ou muito agitados, e que nem sempre conseguiam compreender seu filho. As mães relatam que desde cedo percebem alguns sinais como, por exemplo: não estabelecer sorriso social, não gostar de ficar no colo e, principalmente, uma dificuldade em estabelecer contato olho no olho.



ORGANIZAÇÃO



O psicopedagogo na escuta dos pais

O autismo coloca a família frente a uma série de emoções de luto pela perda da criança saudável, apresentando com isto sentimentos de desvalia e de culpa, caracterizando uma situação de crise.



ORGANIZAÇÃO



A família curada tem filhos curados

- ✓ *O impacto da família quanto ao diagnóstico de autismo;*
- ✓ *As dificuldades de uma família com um membro diagnosticado por autismo;*
- ✓ *As alterações sentidas a nível social e familiar;*



ORGANIZAÇÃO



O Psicopedagogo e a família



Percebe-se que devemos trabalhar com essas famílias, no sentido de elaborar seus sentimentos em relação à criança, em muito pode colaborar para o processo de adaptação dessa ao meio, através da socialização vivida na família.

O processo terapêutico neste momento pode tornar esta trajetória menos dolorida, trazendo um maior entendimento da situação e também auxiliando na busca de novos caminhos e no desenvolvimento de atitudes construtivas para a família.

ORGANIZAÇÃO



No atendimento Psicopedagógico

É importante para a família aprender a conviver com seu filho e suas limitações. O medo passa a ser uma reação comum, e junto com ele, vêm as incertezas com relação à criança, seu prognóstico e seu futuro.

Algumas mães chegam para atendimento muito fragilizadas, com dificuldades de confiar em si mesmas e com uma dor muito grande.



Este resgate leva um tempo para ocorrer, e pode variar de acordo com a maneira como a família encara a deficiência.

O atendimento psicopedagógico é fundamental, tanto para criança com autismo, como para sua família. Ele pode contribuir para resgatar a autoestima e a confiança da família, além de ajudar criança com autismo a ir se desenvolvendo e encontrando meios para se tornar cada vez mais independente e ter autonomia.



II CONPSICOPP-BR

A luta pela valorização da carreira profissional do psicopedagogo

ORGANIZAÇÃO



SINDPSICOPP-BR

www.sindpsicoppbr.com.br / e-mail: sindpsicoppbr@gmail.com

Um trabalho sério, dedicado e especializado pode abrir portas que facilitam a vida destas crianças e suas famílias. Legitimar as capacidades é devolver a autoestima das famílias e, conseqüentemente, faz com que a angústia e estresse diminuam. Com isto, observamos que as famílias encontram meios satisfatórios de se relacionarem, podendo desfrutar de momentos de lazer e de boa e agradável convivência. Toda família vai ter que aprender com seu filho autista.



Walber,Johnny,Gabrielly,Rosylaine

ORGANIZAÇÃO





ENCONTRO DE MÃES E PAIS DE AUTISTAS



O Psicopedagogo e as Intervenções com a família



Cabe a nós, profissionais entendermos como se dão estas relações e ajudar, quando necessário, dando suporte para que esta família não tenha prejuízos em seus relacionamentos, tanto sociais quanto familiares.

Orientação aos pais das crianças autistas

- *A família não deve abrir mão de seu lazer, de seu bem estar e de seus limites. O autista precisa ser tratado como um membro da família e não como um soberano, a quem é tudo permitido.*
- *A família tem o papel fundamental de poder escolher os caminhos dos quais necessita, pois convive com essas dificuldades todo o tempo.*
- *À família cabe buscar estar sempre informada.*
- *A família tem que saber que é muito importante para o desenvolvimento da criança autista o acompanhamento com profissionais.*
- *Mais lembrando que, não devemos sobrecarregar a criança autista com terapias a procura da cura.*

ORGANIZAÇÃO



Quais Terapias



É importante que o psicopedagogo oriente a família que para o desenvolvimento da criança autista, vai ser preciso uma equipe multidisciplinar.

Observando um ponto fundamental que essa equipe de terapeutas, tem que ser de acordo com as necessidades da crianças.

E o psicopedagogo poderá solicitar a família qual terapia a criança está necessitando.

Sempre deixar claro para os pais que a educação de uma criança autista deve ser adaptada às suas necessidades.

ORGANIZAÇÃO



A variedade de terapias, voltadas para o tratamento do autismo, se deve às diversas características que apresentam e à grande diferenciação na apresentação dos casos. Veremos que cada uma atende a uma necessidade específica. O melhor resultado não é obtido pela frequência de todas as terapias disponíveis. De nada adianta sobrecarregaremos os autistas com uma maratona de tratamentos. Os êxitos virão na medida em que se puder conciliar as necessidades do autista com as de sua família, sejam necessidades físicas, afetivas, sociais e financeiras.

ORGANIZAÇÃO



Que tipos de terapias



A ludoterapia.

A fonoaudiologia

A terapia alotriótica

A psicoterapia

A terapia ocupacional

As oficinas terapêuticas

A equoterapia

A escola

ORGANIZAÇÃO



II CONPSICOPP-BR

A luta pela valorização da carreira profissional do psicopedagogo

www.sindpsicoppbr.com.br / e-mail: sindpsicoppbr@gmail.com

A ludoterapia

É a psicoterapia que se utiliza do lúdico como instrumento para a relação terapêutica. É realizada por meio de brinquedos e jogos.



“O homem só é completo quando brinca.”

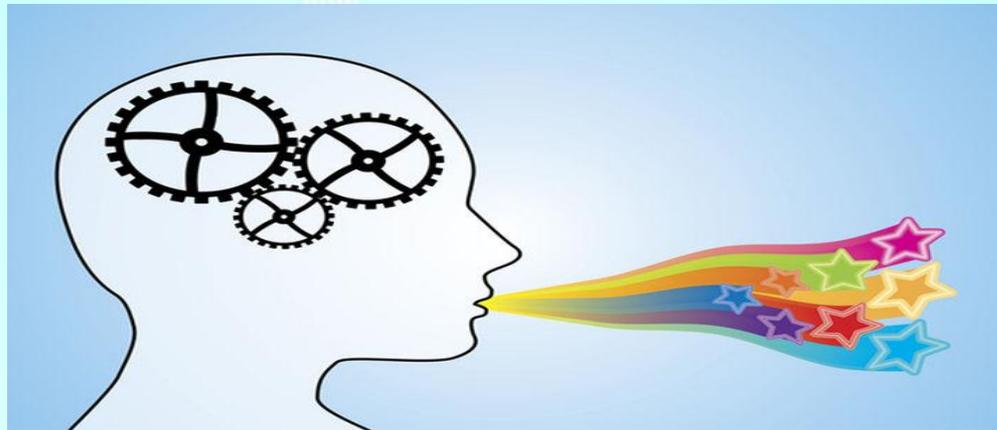
Schiller

ORGANIZAÇÃO



A fonoaudiologia

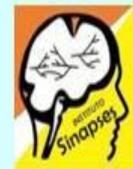
O trabalho do fonoaudiólogo compreende diferentes abordagens, escolhidas a partir da avaliação feita pela fonoaudióloga de cada criança.



“Não é a atividade mental que organiza a expressão, mas, ao contrário, é a expressão que organiza a atividade mental, que a modela e determina sua orientação”.

Vygotsky

ORGANIZAÇÃO



A aloterapia

A aloterapia ou terapia alotriótica é mais um recurso no tratamento de crianças autistas. Já temos hoje, à nossa disposição, um arsenal terapêutico mais diversificado para o tratamento de crianças autistas.

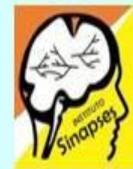
Foi no sentido de acrescentar um novo recurso a este acervo que foi desenvolvido um método original que introduz a hipnose analítica, que permite trabalhar simultaneamente a mãe e a criança na sessão. A este modelo clínico deu-se o nome de aloterapia ou terapia alotriótica.

A psicoterapia

A psicoterapia tem um papel essencial nos tratamentos desses quadros e recomenda-se, principalmente, o uso de abordagem relacional, com ênfase no controle emocional, na modificação de comportamento e na resolução de problemas. As técnicas psicoterapêuticas utilizadas com autistas geralmente observam três fases. A primeira fase envolve a superação do isolamento. Na segunda fase, o terapeuta fornecerá os limites iniciais, ajudando a criança a desenvolver seus próprios limites. Finalmente, na terceira fase, haverá a tentativa do terapeuta de compreender o conflito que ocasionou a retração.



ORGANIZAÇÃO



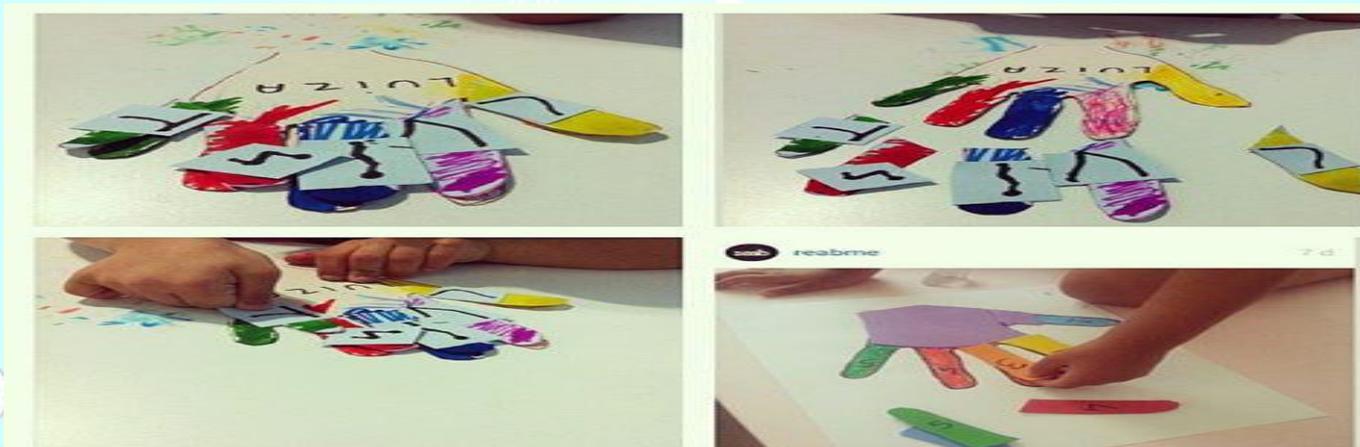
A terapia ocupacional

A terapia ocupacional é um recurso auxiliar aos trabalhos de habilitação, pois se dirige à estimulação das habilidades da criança para as atividades da vida diária, como a alimentação, o vestir-se, os hábitos de higiene e o controle esfinteriano (cocô e xixi). O terapeuta ocupacional desenvolve exercícios e atividades que possibilitem a autonomia da criança no seu autocuidado



As oficinas terapêuticas

As oficinas terapêuticas são locais que fornecem treinamento ou emprego voltado para a capacidade e as necessidades de pessoas que não podem ser satisfatoriamente treinadas ou empregadas em situações de emprego competitivo, em vista de deficiências especiais. Destinam-se prioritariamente à adultos



ORGANIZAÇÃO



II CONP

A luta pela valorização da carreira profissional do psicopedagogo

www.sinapsicoppbr.com.br / e-mail: sinapsicoppbr@gmail.com

A equoterapia

A equoterapia, hipoterapia ou equitação terapêutica, é a utilização terapêutica do cavalo em um tratamento complementar de reabilitação física e mental. Esse trabalho é feito por uma equipe multidisciplinar, formada por profissionais de saúde, educação e equitação.



Escola

Na educação de uma autista, devemos criar afinidades e ligação, a plataforma de toda a educação e desenvolvimento futuro, está relacionada com compromisso profissional e familiar.



ORGANIZAÇÃO



II CONPSICO

A luta pela valorização da carreira profissional do psicopedagogo

www.sinapsicoppor.com.br / e-mail: sindpsicoppbr@gmail.com

As minhas intervenções com as crianças autistas



As intervenções psicopedagógicas no trabalho com a criança autista:

- 1) Método Teacch*
- 2) Método ABA*
- 3) Método PECS*



ORGANIZAÇÃO



TEACCH

É um programa educacional e clínico com uma prática predominantemente psicopedagógica criado a partir de um projeto de pesquisa que buscou observar profundamente os comportamentos das crianças autistas em diferentes situações e frente a diferentes estímulos.



ORGANIZAÇÃO



O método **TEACCH** fundamenta-se em pressupostos da teoria comportamental e da psicolinguística.

MÉTODO TEACCH O corpo vai incorporando significados através da "ação no mundo" enquanto desenvolve de maneira progressiva a comunicação - que pode ser oral, gestual, escrita etc.

A linguagem, portanto, é o resultado da transformação da informação sensorial e motora em símbolos integrados significativamente.



ABA

ANALISE COMPORTAMENTAL APLICADA

Quem pode se beneficiar com ABA? O tratamento com ABA tem beneficiado todo o tipo de aprendiz em todas as idades, com muita ou pouca habilidade, em várias questões diferentes.

O uso dos princípios e técnicas da ABA para ajudar pessoas com autismo terem uma vida mais feliz e produtiva se expandiu rapidamente nos últimos anos. Hoje, ABA é amplamente reconhecido como seguro e efetivo no tratamento do autismo



O uso da Análise Comportamental Aplicada voltada para o autismo baseia-se em diversos passos:

- 1- avaliação inicial,*
- 2- definição de objetivos a serem alcançados,*
- 3- elaboração de programas/procedimentos,*
- 4- ensino intensivo,*
- 5- avaliação do progresso.*



Concluindo



O ABA consiste no ensino intensivo das habilidades necessárias para que o indivíduo diagnosticado com autismo ou transtornos invasivos do desenvolvimento se torne independente. O tratamento baseia-se em anos de pesquisa na área da aprendizagem e é hoje considerado como o mais eficaz.



NIZAÇÃO



II CONPSICOPP-BR

A luta pela valorização da carreira profissional do psicopedagogo



SINDPSICOPP-BR

www.sindpsicoppbr.com.br / e-mail: sindpsicoppbr@gmail.com

MÉTODO PECS

Sistema de Comunicação por Troca de Figuras.



PECS



Ele não requer materiais complexos ou caros e foi desenvolvido tendo em vista educadores, cuidadores e familiares, o que permite sua utilização em uma multiplicidade de ambientes .

O sistema tem sido bem sucedido com adolescentes e adultos que têm um amplo comprometimento comunicativo, cognitivo e físico.

Expandindo o vocabulário - Ensina os alunos a utilizarem atributos, como cores, formas e tamanhos, dentro das solicitações deles.

ORGANIZAÇÃO



FASES DO PECS:

Fase I - Ensina os aprendentes a iniciarem a comunicação desde o início por meio da troca de uma figura por um item muito desejado.

Fase II - Ensina os aprendentes a serem comunicadores persistentes - ativamente irem à busca de suas figuras e irem até alguém e fazerem uma solicitação.

Fase III - Ensina os aprendentes a discriminar figuras e selecionar uma figura que represente um objeto que eles querem.

Fase IV - Ensina os aprendentes a usarem uma estrutura na frase para fazer uma solicitação na forma de “Eu quero”.

Fase V - Ensina os aprendentes a responderem a pergunta “O que você quer?”

Fase VI - Ensina os aprendentes a comentarem sobre coisas no ambiente deles, tanto espontaneamente como em resposta a uma pergunta



Algumas Questões Importantes

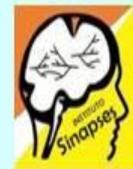
O contexto no qual a criança é observada e examinada pode influir muito no resultado da avaliação.

Sabe-se que as crianças comportam-se de maneira diferente quando estão sozinhas ou com os pais, em casa ou na escola, entre familiares e desconhecidos.

Muitas vezes, quando avaliamos uma criança, parecemos ver uma outra, dependendo do contexto onde se encontra. A equipe precisa estar atenta a isso e observar a criança em contextos diferentes, antes de registrar se ela apresenta ou não determinada habilidade. A Familiaridade, a estruturação do ambiente, assertividade do terapeuta podem fazer surgir visões completamente diferentes da mesma criança.

Um olhar aprofundado

Durante as intervenções o psicopedagogo deve se colocar, inicialmente, como mero observador, verificando as predisposições sociais da criança, suas preferências, sua forma de lidar com as pessoas e os objetos. Nesse momento, é importante estar atento às iniciativas espontâneas da criança, observar sua competência para iniciar o contato social, sua forma de olhar para o psicopedagogo de pedir os objetos que deseja, suas tentativas de compartilhar coisas e experiências.



Conclusão

Devemos fornecer aos pais as informações necessárias para um bom programa de intervenção. É importante que o profissional esteja ciente da importância desse momento na vida de toda a família.

É um momento em que deve ser explicada a gravidade do problema, mas também as possibilidades de compensar os déficits do autismo, assim como os perigos dos tratamentos que prometem curas milagrosas e que, via de regra, são prejudiciais à criança. Mesmo difícil, o momento do diagnóstico não deve ser adiado. Retardar o diagnóstico é evitar um plano de ação que pode mudar a vida de uma criança.

A gravidade e a seriedade do diagnóstico devem ser proporcionais ao apelo para mobilizar nos pais suas mais nobres qualidades e sentimentos, pois estes serão, sem sombra de dúvida, os mais importantes componentes do plano de tratamento da criança.



- ✓ *Os pais das crianças autistas devem ser ajudados a ver o potencial da sua criança e assim conseguirem definir objetivos.*
- ✓ *Os pais das crianças autistas devem ser mediados para o otimismo e a esperança.*
- ✓ *Os pais das crianças autistas devem ser mediados para o otimismo e a esperança.*
- ✓ *A educação de uma criança autista deve ser adaptada às suas necessidades.*



PROJETO

Mães Incubadoras



II CONPSICOPP-BR

A luta pela valorização da carreira profissional do psicopedagogo



www.sindpsicoppbr.com.br / e-mail: sindpsicoppbr@gmail.com



Nada no mundo pode ser mais forte do que o

Diferente é o mundo que queremos..Leide e Davi 😊😊

SEM MAIS SEM

Seja a peça que falta do puzzle autista.

*Se me fosse permitido estalar os dedos e
deixar de ser autista, eu não o faria: O
AUTISMO é parte do que eu sou.”
Temple Grandin*



Grata!!!

Contatos: (85)988074037

Email: libraspsico@hotmail.com

Facebook: Claudia Rodrigues

ORGANIZAÇÃO



II CONPSICOPP-BR
A luta pela valorização da carreira profissional do psicopedagogo

Filei-se ao sindicato!

www.sindpsicoppbr.com.br / e-mail: sindpsicoppbr@gmail.com